

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16756 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

TECENDO TEMPOS E HISTÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DAS EDIÇÕES DO LIVRO “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO” DE MAGDA SOARES (2003-2017)
Lucas Costa Grimaldi - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
Caroline Braga Michel - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

TECENDO TEMPOS E HISTÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DAS EDIÇÕES DO LIVRO “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO” DE MAGDA SOARES (2003-2017)

RESUMO: No ano de 2003, Magda Soares publicou a primeira edição do livro “Alfabetização e Letramento”, o qual aglutina diversas publicações realizadas pela autora entre as décadas de 1980 e 1990. Considerando que a referida obra teve diferentes edições e constitui-se uma referência basilar, o intuito do presente trabalho é cotejar as versões de 2003 e de 2017, a partir de três eixos: autor; contexto de produção e narrativas apresentadas. O trabalho se insere no campo da história da educação em interface com a história da alfabetização e da história dos livros e da leitura, mais especificamente na perspectiva de uma história da sua edição. Metodologicamente, empregamos os referenciais da análise documental ao analisar a tipologia, narrativas e discursos apresentados na obra. Entende-se a publicação como um lugar de memória da produção científica acerca da alfabetização, ao entrecruzar histórias e memórias do campo.

PALAVRAS-CHAVE: História da Alfabetização. Magda Soares. História da Edição. História do Livro.

No ano de 2003, a professora Magda Soares publicou a primeira edição do livro “Alfabetização e Letramento”. O mesmo aglutina diversas publicações realizadas pela autora entre as décadas de 1980 e 1990, com a pretensão de apresentar leituras “renovadas” sobre as análises feitas anteriormente. Completando 20 anos de sua primeira tiragem, a obra tem diversas edições publicadas e se mantém enquanto um referencial basilar no campo dos estudos da alfabetização. Considerando que a referida obra teve diferentes versões, o intuito do presente trabalho é analisar os exemplares de 2003 e de 2017, a partir de três eixos: autor; contexto de produção e narrativas apresentadas.

Metodologicamente, foram empregados os referenciais da análise documental, a partir de André Cellard (2008) e Carla Pinski (2008). Nesse sentido, a pesquisa se insere no campo da história da educação e da história dos livros e da leitura, mais especificamente na

perspectiva de uma história da sua edição (Frade, 2006; Chartier, 2015). Cabe salientar que os exemplares analisados foram publicados pela Editora Contexto, sendo que a edição de 2017 foi revista pela autora, e estão disponíveis para consulta na Biblioteca da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo justifica-se a partir do entendimento que uma obra desse porte merece ser analisada e discutida a partir de sua relação com o presente. Desse modo, a História da Educação, em seus hibridismos, interroga a educação em tempos pretéritos, a partir da mobilização das teorias e metodologias da História. Como ressalta Pinski (2005, p. 50), “documentos que ‘falavam’ com os historiadores positivistas talvez hoje apenas murmurem, enquanto outros, que dormiam silenciosos querem se fazer ouvir”. Dessa forma, outros documentos tornaram-se fontes para os pesquisadores da História da Educação, e, nesse contexto, Chartier (2015) aponta o universo de possibilidades de análises que a história dos livros e da leitura possibilita.

Ancorados nesse campo teórico de estudo é que cotejamos, portanto, as duas versões do livro “Alfabetização e Letramento” evidenciando a dimensão da memória da publicação, da história da edição, e também da importância do livro para o campo da alfabetização. Sobre os três eixos de análise, destacamos inicialmente, o referente ao autor, uma vez que, assim como mencionou Cellard (2008), não podemos nos furtar de analisar a autoria da obra, de escrutinar a identidade do autor, mapeando interesses e motivos que o levaram a escrever.

Nesse ínterim, salienta-se que Magda Soares nasceu em 1932, graduou-se em Letras em 1953, foi professora Emérita da UFMG, aposentou-se no ano de 2000 e faleceu em 2023. Dentre suas ações salienta-se a criação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) e a coordenação do Projeto Alfalettrar, desenvolvido na Secretaria de Educação de Lagoa Santa (MG), a partir de 2007.

Sua trajetória está intrinsecamente relacionada com o contexto de produção da obra, segundo eixo de análise explicitado. Especificamente sobre o momento histórico de sua publicação, ressalta-se que a mesma está situada na chamada Década da alfabetização, período compreendido entre os anos de 2003 a 2012, articulado à década das Nações Unidas para a Alfabetização, em que se tinham baixos índices de alfabetização e se discutia a importância dos conceitos referentes às práticas de alfabetização e de letramento (Mortatti, 2013).

O motivo da publicação da edição de 2003 foi explicitado por Magda na apresentação da referida versão: "quando se escreve um artigo, a interlocução é fundamentalmente com

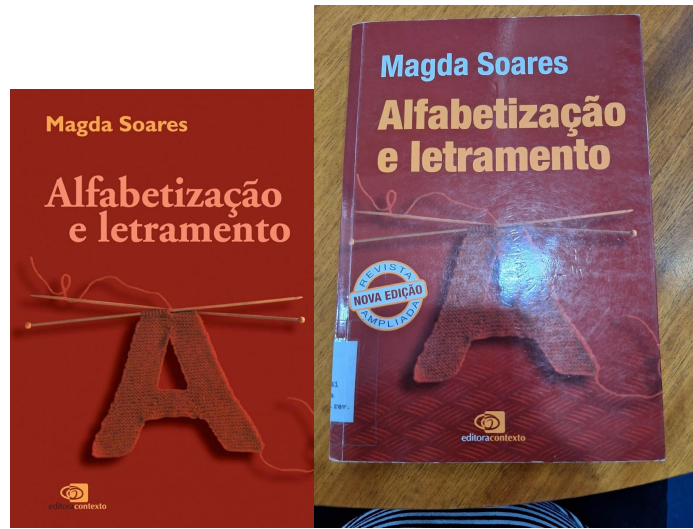
aqueles que compartilham o período [...] em um artigo não se espera ultrapassar o presente e atingir o futuro" (Soares, 2003, p. 12). A efemeridade do tipo de publicação em periódicos e anais de eventos científicos produziram na autora o desejo de permanência. Em suas palavras, "O livro, ao contrário, é um portador de gêneros textuais mais duradouros, arquivo e memória de um conhecimento que já adquiriu alguma permanência, no qual se pode supor uma sobrevivência para além do momento da produção e imediata divulgação" (Soares, 2003, p. 12).

Ademais, observa-se o anseio da autora em atualizar, nesta primeira edição, os textos publicados anteriormente em periódicos e congressos. Nesse sentido, no prefácio da obra "Alfabetização e Letramento" (2003), Magda Soares explica aos leitores a utilização da palavra releitura para justificar a construção da coletânea: "pretende-se sugerir não leituras repetidas desses artigos [...] mas leituras renovadas - renovadas para autora que os escreveu, e agora os relê, e também renovadas, espera-se, para os leitores que agora os leem" (Soares, 2003, p. 8).

Do mesmo modo, na edição de 2017, o prefácio é alterado e autora se remete à primeira edição: "Os artigos reunidos na primeira edição deste livro [...] embora publicados nas duas últimas décadas do século passado, são aqui mantidos porque os temas e problemas, que então discutiam, permanecem atuais, já que tratam de temas ainda polêmicos" (Soares, 2017, p. 8). Portanto, a escolha em atualizar a obra reside em uma posição crítica da professora em perenizar publicações que tratam de temáticas polêmicas e que estavam longe de consenso, por exemplo, as concepções de alfabetização tanto nos anos iniciais como na Educação Infantil. Como se verá a seguir no texto, inclusive a etapa da Educação infantil aparece com mais visibilidade no sumário da obra de 2017.

Nas figuras 1 e 2, expostas abaixo, é possível observar as capas dos dois exemplares analisados neste texto, o de 2003 e o de 2017, respectivamente.

Figuras 1 e 2 – Capas do livro – edições (2003 e 2017).



Fonte: os autores.

Como é perceptível, a estética da capa foi mantida a mesma nos dois exemplares: nome da autora no canto superior esquerdo, título da obra em destaque no centro e, abaixo, a imagem da letra A sendo tecida entre agulhas de tricô. Há, somente, uma mudança na cor da letra do nome da autora e a indicação explícita, por meio do carimbo de “Nova edição”, de que a edição de 2017 se trata de uma versão revisada e ampliada, provavelmente, para demarcar as alterações propostas pela autora.

Quanto à imagem para a capa do livro, há diferentes hipóteses, embora se tenha o registro do nome de Antonio Kehl na folha de rosto da publicação. A primeira delas é que a escolha tenha ocorrido a partir de uma negociação entre editora e autora, uma vez que a metáfora do bordado e da costura esteve presente em diferentes momentos da trajetória da autora, como é o caso do uso da mesma em seu memorial para promoção ao cargo de professora titular: “Vamos bordando a nossa vida, sem conhecer por inteiro o risco; representamos o nosso papel, sem conhecer por inteiro a peça. De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido”. (Soares, 1981, p. 28). Nesse excerto, a autora traz a metáfora do bordado e da tessitura para discorrer sobre a sua trajetória de pesquisa no campo da educação, principalmente no que diz respeito à alfabetização. A segunda hipótese é que a escolha tenha sido feita para denotar o caráter de construção da letra, indicando o processo de construção da alfabetização.

Para além da capa, do prefácio e das releituras dos textos, foram observadas modificações no que tange à estrutura do livro, como é perceptível no quadro a seguir:

1ª Edição - 2003	7ª Edição - 2017
Total de 125 p.	Total de 186 p.
<p style="text-align: center;">Sumário</p> <p>Parte 1 - Concepções</p> <p>As muitas facetas da alfabetização</p> <p>Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas</p> <p>Em busca da qualidade em alfabetização: em busca... de quê?</p> <p>Alfabetização e cidadania</p> <p>Parte 2 - Práticas</p> <p>Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da escrita</p> <p>Alfabetização: em busca de um método?</p> <p>Novas perspectivas do ensino da Língua Portuguesa: implicações para a alfabetização</p> <p>Parte 3 - Articulando concepções e práticas</p> <p>Paulo Freire e a alfabetização: muito além de um método</p>	<p style="text-align: center;">Sumário</p> <p>Parte 1 - Concepções</p> <p>As muitas facetas da alfabetização</p> <p>Letramento e alfabetização: as muitas facetas</p> <p>Em busca da qualidade em alfabetização: em busca... de quê?</p> <p>Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos</p> <p>Parte 2- Práticas</p> <p>Novas perspectivas do ensino da Língua Portuguesa: implicações para a alfabetização</p> <p>Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da escrita</p> <p>Alfabetização: em busca de um método?</p> <p>O que funciona na alfabetização?</p> <p>Educação infantil: alfabetização e letramento</p> <p>Parte 3 - Concepções e práticas: uma perspectiva político-social</p> <p>Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas</p> <p>Alfabetização e cidadania</p> <p>Paulo Freire e a alfabetização: muito além de um método</p>

Pode-se notar que a edição de 2003 consta de uma apresentação e três partes: concepções, práticas e articulando concepções e práticas, totalizando oito capítulos e 125 páginas. Além disso, salienta-se que os capítulos selecionados para compor a 1ª edição da obra foram produzidos no interstício de 1985 a 1998. Em um primeiro olhar, evidenciando, assim, a difusão da perspectiva da autora, bem como a circulação e divulgação de seus textos, por meio da publicação em periódicos científicos da área e da participação em congressos acadêmicos.

Na 7ª edição, por sua vez, publicada em 2017, o livro segue dividido em três partes, porém, conta com o acréscimo de quatro capítulos, conforme o quadro 1. A 7ª edição possui, desse modo, doze capítulos e 185 páginas, demonstrando a ampliação empreendida pela autora após a publicação de seis edições da obra. Destaca-se, ainda, que os textos impressos nessa edição foram publicados no período de 2003 a 2009, ou seja, ao mesmo tempo em que a publicação das outras edições da obra já estavam em circulação.

Nota-se, com isso, que nas duas edições, Magda revisitou suas produções e trouxe versões atualizadas e críticas sobre o que havia escrito anteriormente. É elucidativo a esse respeito o texto célebre “As muitas facetas da alfabetização”, publicado na revista *Cadernos de Pesquisa*, no ano de 1985, impresso na 1ª Edição, bem como o texto “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, apresentado na XXVI Reunião Anual da ANPED, em outubro de 2003. Em seguida, o texto foi também publicado na *Revista da Associação Brasileira de Educação* (2004).

Depreende-se ao longo da análise dos dois exemplares, a dimensão memorial da obra: “Autora e leitores revisitando, com os olhos do presente, textos publicados em anos anteriores” (Soares, 2003, p. 8). Entende-se, assim, que essas edições possuem uma forte dimensão de memória. Magda revisita suas produções e as atualiza, criando uma espécie de janela de memória, no presente, nas publicações feitas no passado. Sobre isso, a autora diz:

Tendo os artigos sido publicados em diferentes datas, portanto em diferentes contextos históricos, pequenos textos, à maneira de elos ou janelas de um hipertexto, são introduzidos em quadros à margem, estabelecendo menções a fatos, conceitos ou pessoas, ou indicando referências bibliográficas posteriores à produção do texto: uma releitura que faço dos artigos e que proponho ao leitor que agora os lê ou relê. (Soares, 2017, p. 9).

Para a autora, a publicação de artigos que circularam em outros momentos de sua trajetória também fazem parte de um esforço de memória, de reconstrução de um passado e que aponta para o futuro na medida em que novas perspectivas são apresentadas. Ao trazer reflexões atualizadas sobre antigos questionamentos, a autora apropria-se de alguns conceitos produzindo novos sentidos relacionados às pesquisas e realidades vivenciadas naquele determinado momento, haja visto que a autora “foi mudando suas perspectivas em função do tempo vivido. Isso faz parte da flexibilidade mental dela, da capacidade de adaptar as ideias à realidade que se está vivendo, de estar sempre aberta a novas teorias. (Martins, 2012, p. 10). Assim, Maciel e Guerra (2023) apontam que as publicações em livros e periódicos são apenas uma faceta da complexa produção intelectual de Magda Soares. Mesmo após sua aposentadoria, em 1998, continuou produzindo e revisitando seus textos, tendo como balizador o presente em que vivia e refletia. Desse modo, “Alfabetização e Letramento” constitui-se como um lugar de memória, a partir do seu esforço de elaborar passado, presente e futuro sobre a história da alfabetização. Para além de uma coletânea de publicações, a referida obra torna-se patrimônio educativo.

Referências

- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
- CHARTIER, Roger. **Aventura do livro: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Unesp, 2002.
- PINSKY, Carla Bassanesi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. Magda Soares e sua produção intelectual no campo da alfabetização, leitura e escrita no Brasil (1959-1998). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 280-306, set./dez. 2023.
- MARTINS, Ana Carolina. O risco do bordado. **Letra A**. Belo Horizonte, ano 8, n. especial, nov./dez. 2012.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “Década da Alfabetização” no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013
- SOARES, Magda. **Metamemória memórias: travessia de uma educadora**. São. Paulo:

Cortez, 1990

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo : editora contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo : editora contexto, 2017.